

RELAÇÃO ENTRE O MANUSEIO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL INFANTO-JUVENIL

Sofia Silva¹, Isabele Anacleto¹, Rafael Cação¹, Sthefany Ribeiro¹, Francielle Arantes¹

1- Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC, Ubá, Minas Gerais, Brasil

silvasofiaff@gmail.com

O aprendizado musical, além de desenvolver habilidades artísticas e cognitivas, pode contribuir para o aprimoramento da coordenação motora fina e da força de preensão manual, capacidades fundamentais para a execução instrumental e para atividades de vida diária, acadêmicas e esportivas. No entanto, ainda são escassos os estudos que descrevem como a prática instrumental influencia essa variável em crianças e adolescentes. O objetivo do estudo foi descrever a relação entre a prática de instrumentos musicais e a força de preensão manual em crianças e adolescentes, considerando as diferenças entre mãos dominante e não dominante. A pesquisa teve caráter descritivo e foi desenvolvida como parte do Projeto Integrador do 1º período do curso de Fisioterapia do UNIFAGOC, em 2025. A coleta de dados ocorreu no Conservatório Estadual de Música Professor Theodolino José Soares, em Visconde do Rio Branco/MG, com amostra de conveniência composta por 25 crianças e adolescentes, entre 8 e 16 anos (13 do sexo feminino e 12 do masculino). Foram aplicados questionários para registro de idade, sexo, instrumentos musicais praticados, tempo de prática e lateralidade manual. Para a avaliação da força de preensão manual, utilizou-se um dinamômetro de preensão manual, onde o participante foi instruído a apertar com a força máxima durante 5 segundos. Foram realizadas três tentativas em cada mão, registrando-se o maior valor obtido para análise. Todos os participantes menores de idade tiveram autorização formal por meio do TCLE assinado pelos pais ou responsáveis, e assinaram também o TALE, garantindo sua participação voluntária e ética no estudo. Os resultados apresentaram que em relação à lateralidade, 22 participantes (88%) eram destros e 3 (12%) canhotos. A análise da força de preensão demonstrou que a mão dominante apresentou média de $19,8 \text{ kgf} \pm 6,7$, enquanto a não dominante apresentou média de $19,1 \text{ kgf} \pm 6,4$. Apesar da discreta superioridade da mão dominante, observou-se que em alguns indivíduos a mão não dominante apresentou maior força. Quanto aos instrumentos musicais praticados, destacaram-se violão, piano, flauta, percussão, violino, contrabaixo, cavaquinho, bateria e acordeon, sendo comum a prática de mais de um instrumento. Não foi identificada relação direta entre o tipo de instrumento e a

força de preensão manual. O tempo médio de prática musical foi de 2,9 anos e o tempo de curso no conservatório de 3,4 anos, com tendência de maior tempo de prática associado a valores mais altos de força, embora sem comprovação estatística. Conclui-se que a prática de instrumentos musicais pode favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina e da força manual em crianças e adolescentes, ainda que a dominância manual se mantenha como fator predominante. Apesar de não ter sido observada relação direta com tipos específicos de instrumentos, verificou-se tendência de que maior tempo de prática musical esteja associado a melhor desempenho de força.

Palavras-chave: Preensão manual; Instrumentos musicais; Coordenação motora; Crianças; Adolescentes.